

**Jornal Noticias** 

Periodicidade: Diário

Temática: Justica

Dimensão: 1368

S/Cor Imagem:

12-02-2016

Âmbito: Tiragem:

Classe:

110603

Informação Geral

Página (s): 1/18

● Lesados transferem dinheiro para redes criminosas julgando estar a pagar dívidas a fornecedores ● Dois milhões de prejuízos Página 18

# urla internacion trama 40 empresários



#### **Jornal Noticias**

12-02-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Tiragem: Nacional

110603

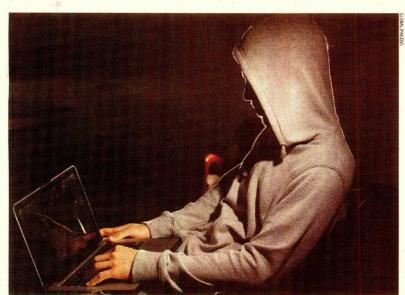
Temática: Justica

Dimensão: 1368

Imagem: S/Cor Página (s): 1/18

Cibercriminalidade A "fraude CEO" leva empresários a autorizar transferências bancárias para redes criminosas no estrangeiro, pensando estar a pagar dívidas a fornecedores. Esquema causou dois milhões de prejuízos a cerca de 40 empresas

## Burlões atacam administradores de empresas



Burlões também conseguem piratear correio eletrónico das empresas, para obter informação sobre os negócios

### "Burla do presidente" causou prejuízos de milhões

A "burla do presidente" consiste em levar um alto funcionário de uma multinacional a realizar uma avultada transferência de emergência para pagar uma alegada divida que se encontre prestes a vencer. Existe uma variante em que o argumento é a necessidade de fazer "desaparecer" rapidamente um "saco azul", face a uma "ameaça iminente do Fisco". Normalmente, o alto funcionário é contactado pelo criminoso, que se faz passar por presidente do Conselho de Administração, tratando- o de forma familiar e prometendo-lhe um favor, uma promoção ou um prémio. Depois, o burlão envia os números da conta, que está sempre no estrangeiro, para onde o dinheiro deverá ser enviado. Em França, nos últimos cinco anos, esta burla já causou prejuízos superiores a 400 milhões de euros de prejuízos. As autoridades não descartam a existência de casos em Portugal, mas até agora não houve queixas formais.

#### Alexandre Panda

justica@jn.pt

▶São burlas cada vez mais frequentes em Portugal. Têm como alvos médias empresas, multinacionais e gestores que são levados a efetuar transferências bancárias que podem chegar aos 150 mil euros para contas no estrangeiro pensando estar a pagar a fórnecedores ou a esconder "sacos azuis" da ameaça iminente do Fisco (esta última, até agora, sem registo de queixas). Cerca de 40 empresas já foram vítimas do esquema, que causou prejuízos de pelo menos dois milhões de euros, sobretudo nos setores do calçado e da pedra.

São burlas sem grande sofisticação, mas que requerem acesso a informação privilegiada sobre as empresas-alvo ou até mesmo um cúmplice que forneça essa informação,
como tem sido frequentemente detetado pelas autoridades. De resto, as
organizações criminosas precisam
apenas de um telefone, de uma contade email e de um esquema de contas bancárias que lhes permita fazer
rapidamente desaparecer o dinheiro conseguido, designadamente
através de offshores.

Na posse de informação sobre, por exemplo, um negócio de compra de matéria-prima em curso por parte de uma empresa, os burlões assumem a identidade de um dos interlocutores, por telefone ou por email, passando a manipular toda a situação.

"É alguém que se mete no meio do negócio. Normalmente, esse indivíduo, munido da informação do negócio, consegue levar o comprador a fazer um depósito inicial de 20% ou 30% do valor da compra para uma conta bancária que ele controla", explicou ao IN Carlos Cabreiro, coordenador de investigação criminal da Secção Central de Investigação a Criminalidade Informática e Tecnológica (SCICIT) da Policia Judiciária (PI)

#### Correio eletrónico pirateado

Normalmente, essas transferências bancárias são feitas para países com os quais Portugal não tem grande cooperação policial, como a China ou a Costa de Marfim. Ou ainda para offshores, a caminho de outras contas. Este "labirinto financeiro" cria grandes dificuldades aos investigadores, que tentam seguir o rasto do dinheiro. São mecanismos que podem arrastar a investigação para um beco que, por vezes, não tem saida.

Além do cúmplice "infiltrado",

também há a possibilidade de as redes criminosas "espiarem" a correspondência eletrónica das empresas para conseguirem a necessária informação privilegiada sobre determinados negócios. "Trata-se de uma intrusão com recurso à chamada 'escuta' do correio eletrónico. Utilizando esse estratagema fazem-se passar pela verdadeira empresa e concretizam na mesma as burlas. Outras vezes, a fraude também pode ser feita com recurso a emails em tudo idênticos aos originais. Apenas diferem num pormenor, quase impercetível. Fazem crer que o comprador está a falar com o verdadeiro vendedor e levam-no a transferir yalores para as contas de que já falamos", expli-ca o especialista.

O prejuizo para as empresas é grande e pode mesmo levar à falência. "Estas burlas podem atingir valores enormes. Se estivermos a falar de negócios da ordem dos 400 ou 500 mil euros, em que os pagamentos iniciais são de 30% do valor total, as perdas para empresas são enormes, na ordem dos 150 mil euros de cada vez. Já tivemos muitas situações, quer com estrangeiras", explica Carlos Cabreiro. •

#### pormenores :

30%

do valor de uma encomenda é solicitado pelas redes crimino sas que conseguem fazer-se passar por fornecedores.

#### "Fraude CEO"

 A Europol apelidou este golpe "fraude CEO", do inglês "chief executive officer", o que corresponde ao diretor executivo.

#### Tempo é importante

Os criminosos aproveitam o tempo que a mercadoria demora a chegar para fazer múltiplas transferências de dinheiro. Quando as empresas se apercebem da falta da mercadoria ou da falta do dinheiro. Já é tarde para anular a transferência.

#### Vergonha

 Muitas empresas não se queixam quando são vítimas do esquema.
 Têm medo da má publicidade. A PJ contabiliza cerca de 40 empresas vítimas, mas haverá mais.